

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

DESIGUALDADES SALARIAIS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE TOLEDO/PR, RELACIONADAS AO GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES NO PERÍODO DE 2002, 2010 E 2020

WAGE INEQUALITIES IN THE FORMAL LABOR MARKET OF TOLEDO/PR, RELATED TO GENDER AND EDUCATIONAL LEVEL OF WORKERS IN THE PERIODS OF 2002, 2010, AND 2020

DESIGUALDADES SALARIALES EN EL MERCADO LABORAL FORMAL DE TOLEDO/PR, RELACIONADAS CON EL GÉNERO Y EL NIVEL EDUCATIVO DE LOS TRABAJADORES EN LOS PERÍODOS DE 2002, 2010 Y 2020

Maira Perlin Girardi¹
Crislaine Colla²

Área Temática: Área 6 – Economia Social e do Trabalho
JEL Code : J71 Discrimination

Resumo: Este estudo foca nas desigualdades de gênero no mercado de trabalho em Toledo/PR, analisando dados de emprego formal para mapear disparidades salariais associadas à escolaridade nos anos de 2002, 2010 e 2020. Realizou-se pesquisa bibliográfica e análise quali-quantitativa utilizando dados da base RAIS/CAGED. Os resultados mostram aumento no nível educacional de ambos os gêneros, no tocante feminino, apesar de mais escolarizadas, recebem salários menores. No ano de 2002, a maior desigualdade foi encontrada no ensino superior completo (87% a mais para homens); em 2010, no doutorado (63% a mais para homens); e em 2020, novamente no nível de escolaridade superior completo (55% a mais para homens). Portanto, se conclui que, embora a desigualdade salarial relacionada ao gênero tenha diminuído, ainda persiste, destacando a necessidade de políticas públicas para igualdade salarial.

Palavras-chave: Desigualdades; mercado de trabalho formal; mulheres; Toledo/PR.

Abstract : This study focuses on gender inequalities in the labor market in Toledo/PR, analyzing formal employment data to map wage disparities associated with education levels in the years 2002, 2010, and 2020. A bibliographic research and a qualitative-quantitative analysis were conducted using data from the RAIS/CAGED database. The results show an increase in the educational level of both genders. However, despite being more educated, women receive lower wages. In 2002, the greatest disparity was found in higher education (87% more for men); in 2010, in doctorates (63% more for men); and in 2020, again in higher education (55% more for men). Therefore, it is concluded that although gender-related wage inequality has decreased, it still persists, highlighting the need for public policies to promote wage equality.

Key-words: Inequalities; formal labor market; women; Toledo/PR.

¹ Unioeste – Universidade Estadual do Oeste Paranaense; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-2799-3562>; mairaperlin@yahoo.com.br

² Unioeste – Universidade Estadual do Oeste Paranaense; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5721-9412>; collacris@yahoo.com.br



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen: Este estudio se centra en las desigualdades de género en el mercado laboral en Toledo/PR, analizando datos de empleo formal para mapear disparidades salariales asociadas a la escolaridad en los años 2002, 2010 y 2020. Se realizó una investigación bibliográfica y un análisis cualitativo-cuantitativo utilizando datos de la base RAIS/CAGED. Los resultados muestran un aumento en el nivel educativo de ambos géneros; sin embargo, en el caso de las mujeres, a pesar de estar más escolarizadas, reciben salarios menores. En el año 2002, la mayor desigualdad se encontró en la educación superior completa (87% más para los hombres); en 2010, en el doctorado (63% más para los hombres); y en 2020, nuevamente en el nivel de escolaridad superior completo (55% más para los hombres). Por lo tanto, se concluye que, aunque la desigualdad salarial relacionada con el género ha disminuido, todavía persiste, destacando la necesidad de políticas públicas para la igualdad salarial.

Palabras-clave: Desigualdades; mercado laboral formal; mujeres; Toledo/PR.

Introdução.

O debate a respeito das desigualdades no mercado de trabalho, permeia pautas de diversos setores da sociedade de âmbito público e privado, da mesma forma, a literatura existente revela que em todo o cenário nacional, o mercado de trabalho é desigual e assume a existência de um modelo de sociedade onde as práticas culturais arraigadas e anti-igualitárias entre os gêneros ainda permanecem.

Neste sentido, o presente estudo busca verificar dados do emprego formal no município de Toledo/PR, objetivando identificar a existência de possíveis desigualdades salariais entre homens e mulheres em relação à escolaridade nos anos de 2002, 2010 e 2020.

Procedimentos Adotados.

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica em estudos científicos e publicações relacionadas ao tema para aprofundamento e embasamento teórico, no segundo momento se optou pela utilização de análise quali-quantitativa e método descritivo, realizado por meio do levantamento de dados secundários extraídos da base do Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS/CAGED, sob as seguintes variáveis; sexo do trabalhador e escolaridade para verificar qual o nível de escolaridade dos trabalhadores formais em Toledo/PR, e na sequência, adicionada às variáveis de sexo e nível de escolaridade, a variável remuneração nominal média, para esta investigação os valores foram deflacionados de acordo com base no ano de 2020. Assim será possível verificar qual gênero possui maior nível de escolaridade num contexto geral e se fato ao possuir maior nível educacional, se recebe maior remuneração, conforme uma das bases da Teoria do Capital Humano, onde o investimento em educação resultaria em melhores rendimentos de salário.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

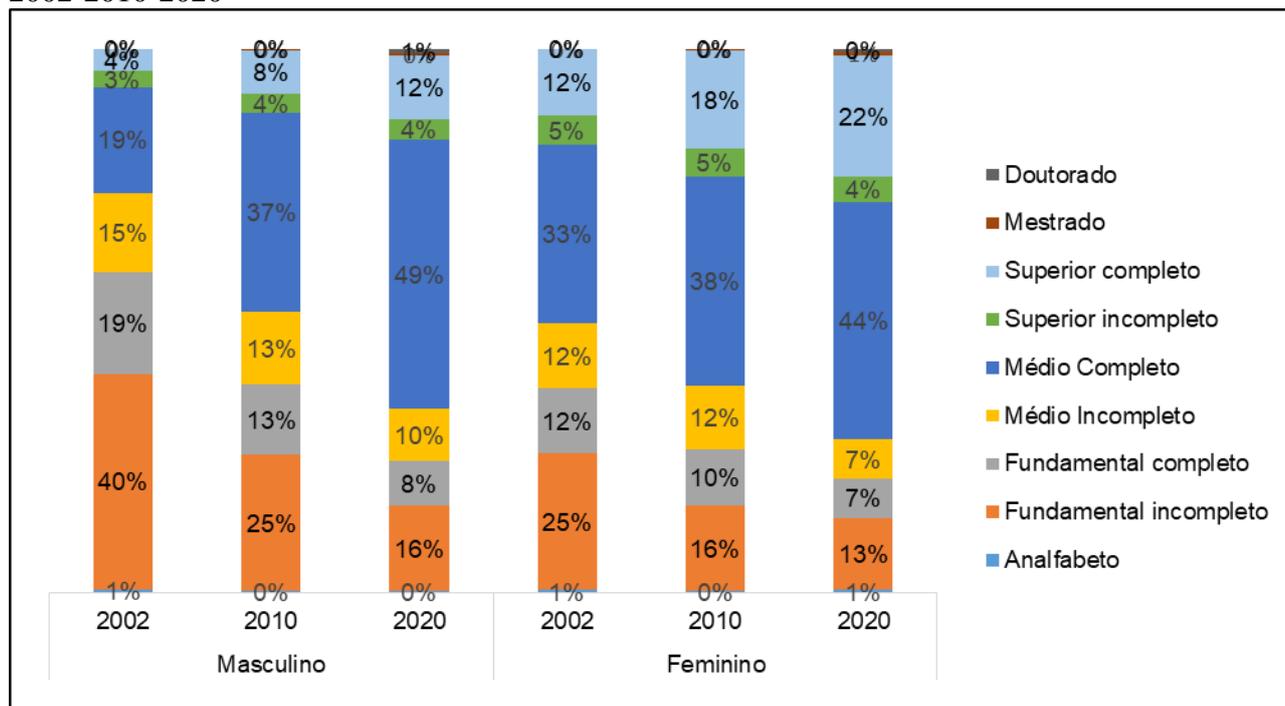
V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resultados e discussão.

Com base nos levantamentos de dados da base RAIS/CAGED sobre o emprego formal e nível de escolaridade em Toledo/PR, nos anos de 2002, 2010 e 2020, é possível apurar os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Nível de escolaridade por gênero dos trabalhadores formais em Toledo/PR - período 2002-2010-2020



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nota 1: Para o ano de 2002, não há na base de dados da RAIS/CAGED valores para mestrado e doutorado

Conforme o Gráfico 1, é aparente a tendência geral de um crescimento no nível educacional dos trabalhadores. No ano de 2002, o nível escolar com maior número de trabalhadores homens era o ensino fundamental incompleto (40%, com 6.019 indivíduos) seguido pelo nível ensino médio completo (19%, 2.956 indivíduos) e fundamental completo (19%, 2.825), com o segundo maior número de trabalhadores homens. Em 2010, 37% (8.025 homens) haviam concluído o ensino médio, 25% (5.535 homens) possuíam o ensino fundamental incompleto, e 13% (2.947 homens) possuíam o ensino médio incompleto, o mesmo percentual daqueles que tinham concluído o ensino fundamental completo, (2.818 homens). Esses dados estabelecem o fato que há uma tendência consistente de melhoria no nível educacional dos trabalhadores do sexo masculino ao longo dos anos.

A análise das trabalhadoras formais mostra que, em 2002, 33% (2.611 mulheres) possuíam o ensino médio completo, seguido por 25% (1.995 mulheres), com ensino fundamental incompleto

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

e 12% (968 mulheres), com ensino superior completo. Em 2010, 38% das trabalhadoras (6.539 mulheres) possuíam o ensino médio completo, seguido por 18% (3.075 mulheres) com ensino superior completo e 13% (3.376 mulheres) com ensino fundamental incompleto. Em 2020, 44% das trabalhadoras (11.108 mulheres) possuíam o ensino médio completo, seguido por 22% (5.709) com ensino superior completo e 13% (3.376) com ensino fundamental incompleto.

No comparativo entre homens e mulheres, as mulheres apresentaram porcentagens maiores de ensino superior concluído em todos os períodos de 2002, 2010 e 2020. No ano de 2002, havia 928 mulheres com ensino superior concluído, em comparação com 609 homens. Em 2010, um total de 3.075 mulheres possuíam o ensino superior concluído, em comparação com 1.743 homens. Em 2020, 5.709 mulheres possuíam ensino superior completo, em comparação com 3.221 homens. Para a categoria de pós-graduação, os números não são disponibilizados em 2002 pela base consultada. Em 2010, 31 mulheres e 33 homens possuíam mestrado, enquanto 9 mulheres e 9 homens possuíam doutorado. Em 2020, 146 mulheres e 136 homens haviam concluído o mestrado, enquanto para o nível de doutorado foram 124 mulheres e 181 homens.

Esses dados mostram que, em Toledo/PR, mesmo que as mulheres possuam maior nível de escolaridade, não há resultado quanto à maior remuneração, segundo Reolon e Sposito (2024), conforme os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2016 (IBGE, 2018), as mulheres, apesar de mais escolarizadas, ganhavam em média 76,5% da renda dos homens, a diferença é maior no nível de escolaridade mais alto, onde as mulheres recebiam aproximadamente 63,4% da renda dos homens.

Em continuidade à verificação na tabela a seguir, são apresentados dados de gênero e escolaridade, e a remuneração nominal média dos trabalhadores:

Tabela 1 - Valores dos salários de homens e mulheres segundo o nível de escolaridade, no município de Toledo/PR - período 2002 - 2010 - 2020

ESCOLARIDADE	M 2002	F 2002	% DIFERENÇA
Analfabeto	R\$ 1.030,10	R\$ 917,36	12%
Fundamental Incompleto	R\$ 1.240,33	R\$ 862,16	44%
Fundamental Completo	R\$ 1.339,34	R\$ 928,38	44%
Médio Incompleto	R\$ 1.272,91	R\$ 1.027,33	24%
Médio Completo	R\$ 1.615,96	R\$ 1.147,34	41%
Superior Incompleto	R\$ 2.413,96	R\$ 1.491,63	62%
Superior Completo	R\$ 5.688,57	R\$ 3.034,75	87%
Mestrado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
Doutorado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0
ESCOLARIDADE	M 2010	F 2010	% DIFERENÇA
Analfabeto	R\$ 1.320,15	R\$ 1.060,26	25%
Fundamental Incompleto	R\$ 1.623,16	R\$ 1.183,52	37%
Fundamental Completo	R\$ 1.809,90	R\$ 1.200,74	51%
Médio Incompleto	R\$ 1.722,91	R\$ 1.280,34	35%
Médio Completo	R\$ 1.958,23	R\$ 1.457,92	34%
Superior Incompleto	R\$ 2.692,22	R\$ 1.906,02	41%



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Superior Completo	R\$ 5.566,30	R\$ 3.482,26	60%
Mestrado	R\$ 10.086,40	R\$ 6.269,81	61%
Doutorado	R\$ 10.841,52	R\$ 6.653,27	63%
ESCOLARIDADE	M 2020	F 2020	% DIFERENÇA
Analfabeto	R\$ 1.893,74	R\$ 1.859,60	2%
Fundamental Incompleto	R\$ 1.912,24	R\$ 1.480,18	29%
Fundamental Completo	R\$ 2.115,62	R\$ 1.493,74	42%
Médio Incompleto	R\$ 1.969,10	R\$ 1.447,85	36%
Médio Completo	R\$ 2.199,81	R\$ 1.688,46	30%
Superior Incompleto	R\$ 2.590,78	R\$ 1.918,30	35%
Superior Completo	R\$ 5.384,78	R\$ 3.463,19	55%
Mestrado	R\$ 8.050,22	R\$ 6.771,52	19%
Doutorado	R\$ 16.273,72	R\$ 13.990,87	16%

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nota 1: O sexo masculino é representado pela letra M e o sexo feminino é representado pela letra F

Nota 2: Para o ano de 2002, não há na base de dados da RAIS/CAGED valores para mestrado e doutorado

*Dados deflacionados com base no ano de 2020

Segundo os dados verificados na Tabela 1, se percebe em todos os níveis de escolaridade, que as trabalhadoras recebem salários inferiores aos dos trabalhadores do sexo oposto, a desigualdade salarial apresenta variações percentuais ao longo do período pesquisado.

No ano de 2002, os maiores índices de desigualdade salarial foram observados no nível superior completo, onde os homens ganhavam cerca de 87% a mais que as mulheres, com salários de R\$ 5.688,57 e R\$ 3.034,75, respectivamente. No nível superior incompleto, a desigualdade foi de 62%, com mulheres recebendo R\$ 1.491,63 e homens R\$ 2.413,96. No nível fundamental incompleto e completo, a desigualdade foi de 44%, com salários de R\$ 862,16 para mulheres e R\$ 1.240,33 para homens no fundamental incompleto, e R\$ 928,38 para mulheres e R\$ 1.339,34 para homens no fundamental completo.

Em continuidade, no ano de 2010, as maiores disparidades salariais foram no nível de doutorado (63%), com mulheres recebendo R\$ 6.653,27 e homens R\$ 10.841,52. No mestrado, a diferença foi de 61%, com salários de R\$ 6.269,81 para mulheres e R\$ 10.086,40 para homens. No nível superior completo, a desigualdade foi de 60%, com mulheres ganhando R\$ 3.482,26 e homens R\$ 5.566,30.

Para o ano de 2020, as maiores diferenças salariais entre homens e mulheres foram no nível superior completo (55%), com mulheres recebendo R\$ 3.463,19 e homens R\$ 5.384,78. Na sequência, no nível fundamental completo, com desigualdade de 42%, com mulheres recebendo R\$ 1.493,74 e homens R\$ 2.115,62. No nível médio incompleto, a desigualdade foi de 36%, com salários de R\$ 1.447,85 para mulheres e R\$ 1.969,10 para homens.

Dessa forma, quando se analisam os períodos entre 2002 e 2010, se nota que a desigualdade salarial aumentou em alguns níveis de escolaridade como, por exemplo, entre analfabetos (aumento de 13%), fundamental completo (aumento de 13%) e nível médio incompleto (aumento de 9%). Entre os anos de 2010 e 2020, ocorreu redução da desigualdade salarial, exceto para o nível médio incompleto, onde foi indicada a elevação de 1%.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Apesar da diminuição das desigualdades salariais ao longo do período investigado, as disparidades ainda persistem, tanto que, para o ano de 2020, as mulheres receberam, num contexto geral, cerca de 30% a menos que os homens com o mesmo nível de escolaridade. Isso destaca a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade na remuneração nominal média recebida, ademais, estudos anteriores corroboram com a dinâmica observada no município de Toledo/PR, sugerindo que a segregação por gênero contribui para a desigualdade.

Considerações Finais.

Conforme o apresentado, fica comprovada a existência de disparidades salariais entre homens e mulheres em Toledo/PR, onde quando relacionados níveis de escolaridade e remuneração nominal média, se percebe que mesmo as mulheres apresentando mesmo nível de escolaridade que os homens, recebem salários inferiores. O resultado comprova a necessidade de buscar por uma sociedade mais igualitária no tocante às questões de gênero, a maior inserção feminina no mercado de trabalho se faz indispensável tanto como força de trabalho e geração de renda, como também para realização pessoal de muitas delas.

No entanto, os resultados deste estudo revelam que a dinâmica no município atua como um fator negativo, evidenciando que, para as mulheres, não basta apenas buscar melhores níveis de escolaridade para alcançar bons salários. Além disso, é essencial lutar por uma sociedade mais justa e livre de práticas arraigadas de desigualdade de gênero.

Agradecimentos.

Agradeço à Unioeste, Universidade Estadual do Oeste Paranaense, por me proporcionar e despertar o interesse pela pesquisa científica, e pela professora Dra. Crislaine Colla, por me orientar e contribuir em todas as horas que precisei.

Referências

ABRAMO, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Ciência e Cultura**, Campinas, SP, v. 58. n. 4. p. 40-41. 2006.

ANDRADE, T. **Mulheres no mercado de trabalho: onde nasce a desigualdade?** Estudo Técnico. Brasília, DF: Consultoria Legislativa da Área V, Direito do Trabalho e Processual do Trabalho, 2016.

BARBOSA FILHO; F. H. et al. Transição demográfica, oferta de trabalho e crescimento econômico no Brasil. In: BONELLI, R.; VELOSO, F. **A crise de crescimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier-FGV/IBRE, 2016.

BARROS, R. P. *et al.* **Discriminação e segmentação no mercado de trabalho e desigualdade de renda no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R.S.P. de. **Os determinantes da desigualdade no Brasil**. Texto para discussão nº 377. IPEA. Rio de Janeiro, 1995.

BECKER, G. S. **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis with Special Reference to Education**, New York: National Bureau of Economic Research, 1993.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

CACCIAMALI, M. C.; HIRATA, G, I. A. Influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda – Uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. **Estudos Econômicos**, São Paulo. v. 35. n. 4, p. 767-795. out. 2005.

FREITAS, C. *et al.* Discriminação salarial no Estado do Rio de Janeiro: Uma análise de nativos e migrantes por raça e sexo em 2015. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p. 124 - 138, jan. abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOLDIN, C. **Career and Family: Women's Century-Long Journey toward Equity**. Princeton University Press, 2021. V.1 p. 342.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Toledo. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html> Acesso em: 17 jul. 2024.

LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272. 1980.

MACHADO, J. A. F.; MATA, J. Counterfactual decomposition of changes in wage distributions using quantile regression. **Journal of applied econometrics**. Chichester, England, v. 20 (4), p. 445-465, 2005.

MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: Columbia University Press, 1974.

MORETTO, C. F. Função minceriana de determinação dos rendimentos individuais: uma aplicação do método de variáveis instrumentais. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 8, p. 47-65, novembro 2000.

REOLON, C. A.; SPOSITO, E. S. Divisão territorial do trabalho na indústria. A participação da mão de obra feminina. **Confins: Revue Franco-Brésilienne de Géographie**, 2024.

